

# IMPACTO DO PROTOCOLO PARA ANALGESIA DE PARTO NA ASSISTENCIA MATERNA E NEONATAL

## AUTORES

Guilherme Camara;  
Anatália Lopes de Oliveira Basile;  
Marcelo Antônio Negrão Gusmão;

## EIXO TEMÁTICO

Saúde reprodutiva, parto, nascimento e puerpério

## INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),  
Departamento do Parto Seguro, São Paulo – SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A analgesia de parto é importante no manejo humanizado do parto, além de fundamental sob a perspectiva de empoderamento da mulher e melhoria da percepção de segurança.

## OBJETIVO

Observar o impacto de um protocolo baseado em evidências para oferta de analgesia de parto mediante bloqueio de neuroeixo, comparando os dados anteriores e posteriores desta estratégia em termos de redução das taxas de cesariana e admissão em UTI neonatal.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência com base em dados secundários anonimizados de relatórios gerenciais comparando os dados referentes à taxa de cesariana e admissão em UTI neonatal nas maternidades do Programa Parto Seguro, antes da adoção do protocolo de analgesia de parto (01/2024), com os mesmos dados de 05/2024. Também foram analisadas as taxas de analgesia de parto por bloqueio de neuroeixo realizados no período.

## CONCLUSÃO

Apesar do crescimento na realização de bloqueios de neuroeixo, as taxas de cesariana ainda não manifestaram queda. Entretanto, observou-se tendência a queda nas admissões na UTI neonatal. Capacitações sobre o controle de vitalidade intraparto na analgesia de parto, podem reduzir o número de cesarianas indicadas por falso sofrimento fetal. Novos estudos comparando períodos semelhantes poderão fornecer dados mais precisos sobre a estratégia.

## RESULTADOS

No período estudado, a realização de procedimentos de analgesia de parto por meio do bloqueio de neuroeixo variou de 27% para 34%. Neste período a taxa admissões na UTI neonatal apresentou discreta queda, indo de 118 casos em janeiro para 110 casos em maio. A taxa de cesarianas apresentou crescimento de 36,71% em janeiro para 38,45% em maio.